

O PROCESSO EMANCIPACIONISTA DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA/RS/BRASIL

Carlos Henrique Campos¹ e Luís Fernando da Silva Laroque²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo estudar e analisar o histórico de como ocorreu a emancipação do município de Teutônia, situado no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. A pesquisa está dividida em três partes: primeiramente trata do processo de criação dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro, os quais se tornaram os distritos mais desenvolvidos, na época, no município de Estrela. Na segunda parte, foram abordadas as tentativas de emancipação dos três distritos, com ênfase na década de 1970, bem como as campanhas do plebiscito, tanto do lado pró-emancipação como do contrário. Na terceira e última parte aborda o plebiscito e os desdobramentos pós-emancipação de Teutônia, incluindo a primeira eleição e legislatura do novo município.

PALAVRAS-CHAVE: Teutônia. Processo emancipacionista. História. Política.

1 INTRODUÇÃO

Em meio à década de 1970, durante a Ditadura Militar brasileira, uma derrota eleitoral leva três distritos a iniciarem um movimento emancipacionista. Delimitando com recorte temporal as décadas de 1960 e 1980 e espacial as cidades de Estrela e Teutônia, situadas no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, problematizou-se quais foram os motivos que levaram ao movimento emancipacionista e como ocorreu e a instalação do município criado. Para este estudo foram utilizadas fontes documentais e bibliográficas, embasando-se em teóricos como Falcon (1997), Faoro (2000), Revel (1998) e Foucault (2002). Também se recorreu à metodologia de História Oral, por meio de entrevistas, valendo-se de teóricos como Meihy (2002), Thompson (2002) e Le Goff (2003).

2 A TENTATIVA EMANCIPACIONISTA NA DÉCADA DE 1960

A primeira tentativa de emancipação, segundo Lang (2008), aconteceu em 1963, provinda dos três distritos pertencentes ao município de Estrela: Teutônia, Languiru e Canabarro. Para acontecer essa emancipação, deveriam ser recolhidas assinaturas de um terço dos eleitores de cada um dos distritos interessados na emancipação. De acordo com Christ (1993), o movimento iniciou oficialmente, em 25 de agosto de 1964, quando foi convocada uma reunião com os interessados na emancipação no salão Schwambach, situado no distrito de Teutônia. Houve a participação de aproximadamente 218 pessoas.

Após essa reunião, os líderes de cada distrito tinham a tarefa de recolher assinaturas para encaminhar o pedido à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. No entanto, ao recolher as assinaturas, ocorreu uma briga entre líderes emancipacionistas e moradores de um dos distritos (CHRIST, 1993).

1 Licenciado em História pelo Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS. carloshcampos@gmail.com

2 Professor do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário UNIVATES. Doutor em História. lflaroque@terra.com.br

Esse fato foi decisivo para que o líder do Movimento Emancipacionista solicitasse ao deputado estadual também envolvido nesse movimento que enviasse à Assembleia um mandado de segurança para sustar a tentativa de emancipação (LANG, 2008). Esse pedido foi concedido pela Assembleia e, nesse mesmo período, a Legislação Nacional brasileira foi alterada, dificultando movimentos emancipacionistas (ENTREVISTADO X, 2009). Desta forma, a emancipação foi adiada até a metade da década de 1970.

3 A RETOMADA DO PROCESSO EMANCIPACIONISTA NA DÉCADA DE 1970

A segunda tentativa iniciou-se em 1976, quando o município de Estrela estava se preparando para as eleições municipais. Nessa eleição apresentaram-se dois fortes candidatos: pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), havia o candidato apoiado pelo prefeito de Estrela, e o seu concorrente era da Aliança Renovadora Nacional (ARENA), contando, principalmente, com o apoio dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro, por causa de sua origem teutoniense. Foi uma eleição acirrada. Porém, como havia mais eleitores na área urbana de Estrela, o candidato da situação foi eleito com uma margem de 800 votos (CHRIST, 1993). Esse resultado foi o suficiente para os líderes dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro decidirem por retomar o Movimento Emancipacionista (ENTREVISTADO X, 2009).

Tudo indica que o resultado dessa eleição foi o estopim para a retomada do movimento, pois os três distritos já estavam amadurecidos para se tornarem um único município (ENTREVISTADO Z, 2010). Eram os distritos mais desenvolvidos de Estrela (ENTREVISTADO X, 2009). Por isso eles eram comparados a um filho que alcança a maioria e quer ser independente, caminhar com suas próprias pernas e buscar seus ideais (ENTREVISTADO Y, 2009).

Com a situação apontada, os líderes dos distritos começaram a se mobilizar para o movimento emancipacionista. Porém, uma experiência anterior foi muito relevante para a ocasião: os acontecimentos de 1964 deixaram uma grande lição, por isso era preciso aprender com o erro e organizar o movimento, antes de aplicá-lo. Assim, iniciaram-se diversas reuniões com os líderes distritais para organizar o Movimento Emancipacionista (ENTREVISTADO X, 2009). Não era uma tarefa fácil, pois precisava-se conciliar interesses de todos os distritos envolvidos, o que poderia acarretar divergências, já que cada líder distrital lutava pelo interesse do seu distrito (ENTREVISTADO K, 2010).

Para solucionar esse problema, foi elaborado um Termo de Compromisso, no qual constariam os principais argumentos que conduziriam o Movimento Emancipacionista. Com o consentimento de todos os presentes, o documento seria assinado e, após a emancipação, caberia ao primeiro prefeito executá-lo (ENTREVISTADO X, 2009).

A maior dúvida vista ao se analisar o Termo de Compromisso assinado pelos líderes emancipacionistas refere-se à sua aplicação. Conforme Foucault (2002), a prática não é simplesmente a consequência da teoria. Dessa forma, o fato de se ter um Termo de Compromisso, ou seja, uma teoria de como se quer o novo município, não define que a prática será tal e qual está escrito. Assim, a concretização desses pontos poderá gerar muito atrito, principalmente partidário.

Após a assinatura do Termo de Compromisso pelos líderes emancipacionistas, em 16 de dezembro de 1976, foi encaminhado para a Assembleia Legislativa o pedido de emancipação. No entanto, conforme a lei de emancipações, o plebiscito só poderia ocorrer num período de seis a 18 meses antes das eleições municipais, isso indicava que o plebiscito seria somente em 1981 (CHRIST, 1993).

Ficou muito claro com a realização deste estudo relativo às tentativas de emancipação, considerando os aportes teóricos de Foucault (2002), que quando uma classe se levanta e intervém

no sistema vigente, é porque há um conjunto de problemas políticos e econômicos que afetam a população. E, neste caso, mesmo havendo interesses políticos, também havia fatores para o progresso que, somente com a emancipação, iria acontecer.

Dentro desse assunto ainda, lembra-se que trabalhar com História Oral, que foi essencial para este estudo, segundo Thompson (2002), é recriar o passado e, conforme Meihy (2002), é envolver-se com questões de identidade. Dessa forma, se conhece um pouco da identidade das pessoas envolvidas, seus sonhos, seus desejos e o que realmente queriam buscando a emancipação dos três distritos.

Com a data do plebiscito marcada para dia 24 de maio de 1981, os líderes poderiam aguardar animosamente. O que não imaginavam é que grandes manifestações iriam marcar a história dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro.

4 A CAMPANHA PARA O PLEBISCITO REFERENTE AO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA

As campanhas para o plebiscito que aconteceria nos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro tomaram corpo propriamente a partir do início de 1981, ano do plebiscito. Como havia duas possibilidades de escolha: a favor da emancipação (SIM) e os contrários à emancipação (NÃO), começou uma verdadeira campanha eleitoral.

Essa campanha para o plebiscito tornou-se uma rivalidade política e pública. Os líderes do NÃO eram integrantes do MDB e os do SIM eram, em sua maioria, do partido ARENA (ENTREVISTADO X, 2009). Essas rivalidades nas campanhas foram tão intensas que tornaram-se manchetes nos principais jornais regionais e estaduais (VIBRAÇÃO..., 1981, p. 1). Assim, passar-se-á a analisá-las separadamente.

4.1 Campanha do SIM: os favoráveis à emancipação de Teutônia como Município

O principal argumento utilizado na campanha pró-emancipação era um desenvolvimento mais intenso da localidade (ENTREVISTADO X, 2009). Como município, Teutônia poderia potencializar um maior número dos recursos arrecadados em seus próprios distritos e aplicá-los em áreas que estivessem mais necessitadas (ENTREVISTADO Y, 2009).

Para isso, iniciou-se um movimento, fazendo inúmeras reuniões em cada distrito e localidade, visitando diretamente as famílias. As mulheres também tiveram uma participação intensa, criando a Liga Feminina Pró-Emancipação (CHRIST, 1993).

Havia uma preocupação dos líderes do movimento pró-emancipacionista em tirar as dúvidas que os eleitores tinham. Acreditavam que somente indo ao encontro do povo é que era possível sanar as suas dúvidas. Segundo Foucault (2002), o poder deve ser exercido em detrimento do povo, o que geralmente não ocorre. Em relação a essa crítica do autor, acredita-se que os líderes pró-emancipacionismo entendiam que a aproximação do povo era necessária para ganhar adeptos. E também compreendiam que, esclarecendo as dúvidas da população, as chances de mais adeptos eram maiores. E foi exatamente isso que eles fizeram: aproximaram-se dos munícipes, responderam as suas perguntas e ganharam o seu voto. Isso reforça a crítica do autor de que o governo não está embasado na necessidade do povo, mas apenas em ter seu apoio e conseqüentemente colocar em prática determinados projetos, os quais beneficiam, na maioria das vezes, interesses apenas de algumas pessoas.

Essa campanha pró-emancipação também teve apoio de muitas pessoas importantes no cenário regional e estadual. Nos comícios do SIM, principalmente no último, que ocorreu em 22 de maio de 1981, estiveram presentes alguns prefeitos da região e deputados estaduais

(VIBRAÇÃO...,1981, p.1). Essas participações demonstraram a repercussão que se teve em todo o estado, principalmente porque se tornou um movimento político (ENTREVISTADO X, 2009).

É importante ressaltar que, desde a alteração na legislação nacional brasileira, em 1967, era exigido que áreas que quisessem se emancipar tivessem mais de 10 mil habitantes, bem como um número de eleitores não inferior a 10% da população, entre outros aspectos (CHRIST, 1993). Esse era o primeiro movimento emancipacionista de que se tinha notícias no Brasil, desde as alterações na legislação, por isso chamou tanto a atenção (ENTREVISTADO X, 2009). Percebe-se que todo esse apoio da região e do estado embasava-se unicamente no entender do entrevistado Y (2009) porque possuíam um discurso mais sólido de vitória e sucesso.

Porém, a campanha emancipacionista não foi feita somente por pessoas da elite ou de cargos públicos. A participação popular era algo forte. Este Movimento Emancipacionista fez a população mobilizar-se, motivar-se rumo ao progresso.

O fato de envolver a população no movimento pró-emancipação foi algo relativamente importante. Foucault (2002) resalta que na arte de governar não se deve estar focado nas questões fixas, como territórios, por exemplo, mas sim em coisas e pessoas. O referido autor compara um governo como cuidar de uma casa: você, primeiramente, deve se preocupar com os moradores e depois com o restante. Assim, o movimento pró-emancipacionista, em seu discurso, mostrava estar envolvido com o povo. Se após a emancipação isso seria realizado era outro assunto, mas, durante a campanha, demonstrou um espírito de coletividade para com o povo.

Dentro de toda essa campanha pró-emancipacionista, é importante salientar a dificuldade de lutar contra os líderes emancipacionistas. Ou seja, convencer aqueles que tinham interesses particulares e partidários a abandonar essas ideias e aderirem à campanha (ENTREVISTADO Z, 2010). Porque esses pequenos grupos contrários ainda eram alimentados pelo bairrismo, o que fazia com que os distritos se desentendessem.

A campanha do SIM foi encerrada com um grande comício realizado no distrito de Canabarro com a presença maciça da população (CHRIST, 1993). O local do evento foi no Bar do Sippel (CAMPANHA..., 1981, p.1). Era uma vibração, pois acreditavam na vitória (CANABARRO...,1981, p. 12).

Estudar o processo emancipacionista do município de Teutônia, analisando a campanha do SIM para o plebiscito, propriamente dito, fez-nos deparar com escritos ou argumentos construídos como a história política tradicional, como menciona Falcon (1997), uma história herodotiana, a qual está voltada para a figura dos heróis. Porém, os emancipacionistas eram pessoas comuns, algumas ligadas a setores públicos ou cargos mais significativos, eram pessoas que acreditavam que a emancipação era um passo importante para os distritos e lutaram por isso. Em hipótese alguma, pode-se fazer da figura dos emancipacionistas a mesma que foi feita dos navegadores portugueses, dos padres jesuítas ou bandeirantes, ou seja, a de uma figura heroica. Devemos ver, nos emancipacionistas, a figura de colaboradores de um processo político-econômico.

Ainda referente à questão da história baseada nos heróis, reforça-se esse cuidado na pesquisa, segundo Le Goff (2003), o qual argumenta que a memória oral direciona às origens mitológicas, seja das etnias, famílias, entre outras. Ou seja, transforma as origens em herói de todo o sistema. Por isso, compreendemos que a memória oral é apenas uma das ferramentas para a construção da História.

Em uma campanha de plebiscito, há duas faces. É preciso estudar e analisar a face contrária ao processo emancipacionista que estava em voto.

4.2 Campanha do NÃO: os contrários à emancipação de Teutônia como Município

Do lado contrário à campanha de emancipação dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro estavam aqueles que não queriam esse desmembramento, mas sim, que permanecessem sobre a manutenção da sede de Estrela. Essa campanha contraemancipacionista era encabeçada pelo prefeito de Estrela e outras lideranças políticas locais (CHRIST, 1993).

Durante a campanha contraemancipacionista, foram feitas reuniões de esclarecimento em praticamente todas as comunidades, abordando questões referentes à participação dos distritos no orçamento municipal de Estrela, e quais eram os serviços públicos que havia nos distritos. Isto porque os três distritos já tinham certo progresso, com calçamento em algumas ruas e telefones em forma de ramal (ENTREVISTADO Y, 2010). Porém, os argumentos eram poucos, e percebiam a importância de esclarecer ao eleitor, que, caso houvesse a emancipação, não haveria recursos para começar um novo município (ENTREVISTADO W, 2010).

Todos esses esclarecimentos eram fortalecidos pelas palavras dos líderes, os quais alegavam que, se ocorresse a emancipação, Estrela se enfraqueceria, principalmente, financeiramente. Além de enfatizar que os distritos não estavam no momento certo para se tornarem município (CHRIST, 1993).

Da mesma forma, semelhante aos articuladores da campanha do SIM os quais entendiam que, para conseguir alcançar seu objetivo de emancipação, era necessária a aproximação com o povo, os contrários também viam, na força popular, o caminho para se manterem no governo. Analisando os contrários à emancipação, observa-se um grupo que já está no poder e precisa defendê-lo. Contudo, a única forma de permanecer no poder é com o apoio do povo. Todavia, percebe-se nitidamente o alerta de Foucault (2002) no sentido de que o poder não é exercido em detrimento do povo, mas por interesses próprios.

Por mais que argumentassem que estavam sendo bem atendidos por Estrela, não era suficiente para contrapor a ideia de que uma vez emancipados, os distritos teriam condições de progredir muito mais. Esses argumentos tornavam-se frágeis (ENTREVISTADO Y, 2010). Contudo, já se sabia que a vitória seria do SIM, mas era preciso transmitir à população que o NÃO seria a opção vencedora. É como numa campanha eleitoral, mesmo sabendo da derrota, prossegue-se até o final (ENTREVISTADO W, 2010).

A criatividade foi uma das artimanhas utilizadas em ambas as campanhas. Na campanha do NÃO, utilizou-se a música do Teixeira: "Não e Não". Além dos panfletos que foram distribuídos, os alto-falantes acoplados aos carros, cartazes e faixas, na tentativa de ganhar mais adeptos (CHRIST, 1993).

Mesmo com todo o empenho, foi uma campanha da minoria, com poucos recursos e lutando contra uma comunidade que estava empenhada em ver o município emancipado, rumando para o progresso (ENTREVISTADO W, 2010). Porém, havia uma possível chance de vitória, inspirados na centralização do NÃO no distrito de Canabarro (CHRIST, 1993).

Toda a campanha do NÃO demonstrou ser uma campanha não só esclarecedora, mas, em certo momento, ameaçadora. Utilizaram argumentos como: um distrito dependerá do outro, pois um será zona urbana e o outro rural; todos se enfraquecerão, Estrela e os distritos; como poderão ser município se tudo que possuem pertence a Estrela; entre outros. A análise dessa campanha faz considerar Faoro (2000, p.679) ao dizer que durante as movimentações das massas urbanas e o enfraquecimento do coronelismo, no final da República Velha, na década de 1920, os coronéis acreditavam que deveriam utilizar a "força para domesticar o rebanho".

Enquanto uns esperavam 2% de diferença (ESTRELA..., 1981, p.31), outros já estavam convictos de que não ganhariam (ENTREVISTADO Y, 2009). Havia quem acreditasse que seria uma derrota esmagadora, o que estava certo (ENTREVISTADO W, 2010).

5 RESULTADO DO PLEBISCITO

O dia da votação foi bem tranquilo, sem agitações ou tumultos. Todos demonstraram adequado nível de politização (CHRIST, 1993). Uma maturidade política e um alto grau de alfabetização como frisou o deputado Mallmann na sessão da Assembleia Legislativa após ter saído o resultado do plebiscito (GABRIEL...,1981, p.5). E essa maturidade política, segundo Christ (1993), foi que atraiu a atenção dos políticos da região e toda a imprensa, querendo saber qual era o resultado desse plebiscito, após um período de 20 anos sem emancipações no Brasil.

Após às 17 horas do dia 24 de maio de 1981, as trinta e quatro urnas que estavam localizadas nos três distritos foram recolhidas e encaminhadas para o Salão Paroquial de Estrela sob a presidência do Sr. Juiz Rauen Filho, onde se realizaria a contagem dos votos. Essa contagem se iniciaria às 8h do dia 25 de maio de 1981 (CHRIST, 1993). O prefeito de Estrela, Hélio Musskopf, compareceu à abertura das primeiras urnas (TEUTÔNIA..., 1981, p. 6-7).

A contagem dos votos já estava encerrada por volta das 10h30min do dia 25 de maio de 1981. Com 66,55% dos votos foi declarada a vitória do SIM, sendo que o NÃO obteve 32,30% e ainda 1,15% dos votos foram brancos/nulos (CHRIST, 1993). E assim estava formado o 233º município do Rio Grande do Sul, tornando o sonho em realidade (TEUTÔNIA..., 1981, p. 7).

As comemorações já se iniciaram no Salão Paroquial de Estrela ao fim da apuração. Começaram os preparativos para a grande festa, organizados principalmente pelo distrito de Languiru, e nem aguardaram as 24 horas que a lei exigia para iniciar as festividades (CHRIST, 1993). O início das comemorações foi com grande carreata que se tornou tão extensa que uma ponta estava na Linha Schmidt, hoje município de Westfália, e a outra ainda estava no distrito de Languiru. A comemoração era feita por todos, não importava se tivesse votado no SIM ou no NÃO, todos estavam juntos nessa grande festa (ENTREVISTADO X, 2009).

Com relação ao resultado do plebiscito para a emancipação do município de Teutônia, primeiramente, há a concretização do que já era previsto. Em segundo lugar, apesar de ser um acontecimento bastante numérico, pode-se defini-lo como singular para o início do município de Teutônia. Tomando Foucault (2002, p. 15) para singularidade de eventos como este:

[...] a singularidade dos acontecimentos, longe de toda finalidade monótona; espreitá-los lá onde menos se os esperava e naquilo que é tido como possuindo história - os sentimentos, o amor, a consciência, os instintos; apreender seu retorno não para traçar a curva lenta de uma evolução, mas para reencontrar as diferentes cenas onde eles desempenharam papéis distintos [...].

Por fim, pode-se, ainda, classificar esse momento do resultado do plebiscito na perspectiva proposta por este trabalho com o que Falcon (1997) chama de História Filosófica. Uma história que não está interessada em relatar os heróis, mas articulada os acontecimentos observados pelos historiadores, baseando-se em conceitos universais das questões políticas e de poder, as quais acompanham as sociedades humanas.

Com o resultado do plebiscito e a vitória do SIM, inicia-se uma nova etapa na História do Processo Emancipacionista do município de Teutônia. Começam os preparativos para a criação e a instalação do novo município. Todavia, essa emancipação política não foi de imediato, porque, durante algum período, o novo município ainda foi administrado por Estrela, algo que gerou muita polêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emancipação de Teutônia, no olhar da História Regional, ainda é um fato recente. Com o objetivo de estudar e analisar o histórico desse movimento, a falta de bibliografia, fez com que a busca por documentos e, principalmente, testemunhas oculares se tornasse a fonte necessária para se entender todo esse movimento.

Todas as questões sempre giraram em torno dos fatos que ocorreram antes, durante e depois da emancipação, envolvendo os distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro. Essas questões foram apresentadas por meio dos documentos e dos depoimentos, chegando a conclusões.

Resumidamente, o movimento de emancipação de Teutônia teve um forte cunho político. Os emancipacionistas, em sua maioria ARENA, queriam pôr fim ao governo dos emedebistas (MDB) na região dos três distritos. Obviamente, nunca se deixa claro essa rivalidade e se aborda fatores de amadurecimento e desenvolvimento.

Essa rivalidade política é tão forte, que politicamente Teutônia já possui um filho, o município de Westfália, o qual se emancipou em 1996. Atualmente, duas novas áreas pertencentes a Teutônia, instigadas por lideranças políticas, estão buscando emancipação. Uma das áreas está com o processo de emancipação na Assembleia Legislativa e a outra inicia a preparação documental. Mais uma forte razão para registrar a história do processo de emancipação de Teutônia.

REFERÊNCIAS

CAMPANHA de esclarecimento sobre emancipação chega ao seu final hoje. **O Informativo do Vale**, Lajeado, 21 maio 1981, p. 1.

CANABARRO, Languiru e Teutônia: SIM ou NÃO? Esta é a questão! **O Informativo do Vale**, Lajeado, 23 maio 1981, p. 12.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. Lajeado: Univates, 2010. E-book. Disponível em: <www.univates.br>. Acesso em: 10 jan. 2011.

CHRIST, Gelci Marlene Böhm. **Processo emancipacionista de Teutônia**. 1993. 109 f. Monografia (Graduação) - Curso de História, Unijuí, Ijuí, RS, 1993.

ENTREVISTADO K. Entrevista concedida por depoente K, realizada em 17 de agosto de 2010. Gravação em fita mini-cassete. 1 fita de 60 min, Teutônia/RS.

ENTREVISTADO W. Entrevista concedida por depoente W, realizada em 05 de outubro de 2010. Gravação em fita mini-cassete. 1 fita de 60 min, Teutônia/RS.

ENTREVISTADO X. Entrevista concedida por depoente X, realizada em 22 de outubro de 2009. Gravação em fita mini-cassete. 1 fita de 60 min, Teutônia/RS.

ENTREVISTADO Y. Entrevista concedida por depoente Y, realizada em 16 de novembro de 2009. Gravação em fita mini-cassete. 1 fita de 60 min, Lajeado/RS.

ENTREVISTADO Z. Entrevista concedida por depoente Z, realizada em 04 de agosto de 2010. Gravação em fita mini-cassete. 1 fita de 60 min, Lajeado/RS.

ESTRELA mobilizada para o plebiscito. **Zero Hora**, Porto Alegre, 19 maio 1981, p. 31.

- FALCON, Francisco. História e Poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 61-89.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patrono político brasileiro. 15. ed. São Paulo: Globo, 2000, v.2.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- GABRIEL Mallmann e a emancipação de Teutônia. **O Informativo do Vale**, Lajeado, 28 maio 1981, p. 5.
- LANG, Guido. **As memórias e histórias de Elton Klepker, criador do município de Teutônia**. Teutônia: Gráfica Teutônia, 2008.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- TEUTÔNIA é o mais novo município do RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 26 maio 1981, p. 6-7.
- TEUTÔNIA, Languiru e Canabarro transformam em realidade seu sonho. **O Informativo do Vale**, Lajeado, 26 maio 1981, p.7.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- VIBRAÇÃO: Fim da campanha do SIM e do NÃO. **O Informativo do Vale**, Lajeado, 23 maio 1981, p. 1.